



## TERRA PRETA DE ÍNDIO - CARACTERÍSTICAS, USOS E BENEFÍCIOS<sup>1</sup>

Leandro Jun Soki Shibutani<sup>2</sup>, Lucas Santos Da Silva<sup>2</sup>, Rivanilson Silva Marinho<sup>2</sup>, Werlleson Nascimento<sup>2</sup> e  
Iolanda Maria Soares Reis<sup>3</sup>

A Terra Preta de Índio (TPI) é um tipo de solo encontrado na região amazônica que provavelmente foi modificado pelo homem. Essa modificação, que poderia ter sido provocada por sociedades ameríndias, proporcionou diversas vantagens para a agricultura da época, e isso vem afetando até a geração atual, seja por meio de pesquisas e busca de técnicas de cultivo que visam aprimorar a produção vegetal. A TPI tem atraído atenções devido a suas eminentes características que podem ser analisadas sob aspectos químicos (elevada capacidade de troca catiônica e alto teor de matéria orgânica), físicos (distinção na distribuição granulométrica, elevado teor de retenção de água, tonalidade escura forte) e biológicos (excelente riqueza de microrganismos). O que se supõe sobre a origem da TPI é que ela foi formada sob influência do homem, ou seja, ela foi antropizada. Mas há questionamentos acerca da intencionalidade da sua formação: não se sabe se os habitantes, que tiveram contato com a TPI e que se beneficiaram dela, tinham em mente o propósito de criar uma terra altamente eficiente depositando resíduos degradáveis, como folhas, ossos, dejetos, cinzas e resíduos de carvão vegetal. Os usos e benefícios da Terra Preta vão desde o seu manejo em canteiros caseiros, até a análise em laboratórios especializados. O interesse crescente por TPI é notado logicamente pelas suas excelsas características, o que estimulou cientistas e pesquisadores a elaborarem um fertilizante orgânico condicionador de solo que imite suas características, o biocarvão (biochar). O uso de TPI é destacável devido a sua alta distribuição geográfica pela Amazônia. A maioria dos sítios arqueológicos de TPI é encontrada nas margens de rios, tanto de águas brancas como Purus, Madeira, Juruá, Solimões e Amazonas; quanto os de águas claras, a exemplo do Trombetas, Tapajós e Mapuera; ou ainda margens dos rios de águas negras como o Rio Negro, Urubu, Caxiuanã e Mapuá. O tamanho dos sítios arqueológicos com TPI varia de 1 a 500 ha, mas cerca de 80% apresentam de 2 a 5 ha. O horizonte A antrópico pode variar de 10 a 200 cm de espessura, no entanto, a maioria dos sítios com TPI varia de 30 a 60 cm de profundidade. Por se tratar de patrimônio da União, a comercialização é proibida pela lei de proteção aos sítios arqueológicos de nº 3.924/61. Assim, o que se pode considerar sobre a TPI é que ela possui alta CTC, quantidades consideráveis de nutrientes e MO, e grande utilidade para o crescimento de plantas dos mais variados tipos. Embora não se saiba exatamente sobre a origem da TPI, grandes pesquisas têm sido realizadas para o desenvolvimento de um composto que simule os mesmos benefícios da TPI, o chamado biocarvão, que é um desafio para as ciências agrárias.

**Palavras-Chave:** Horizonte A; Solo antropogênico; Matéria orgânica; Patrimônio arqueológico; Biocarvão.

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA);

<sup>1</sup> Trabalho extraído de revisão bibliográfica apresentado à disciplina Interação na Base Real;

<sup>2</sup> Graduandos do curso de agronomia (jsoki1@hotmail.com, lucassilva.iap@gmail.com, nilromarinho@yahoo.com.br, werllesonnascimento@gmail.com)/IBEF (Instituto de Biodiversidade e Florestas)/UFOPA;

<sup>3</sup> Professora, de ciências do solo, adjunta do IBEF/UFOPA (iolandareis@outlook.com)